



ΠΡΟΣ ΑΡΧΕ

6

P'RA VOCE

revista semanal ilustrada

DIRIGIDA POR
WILLY LEWIN
LUIZ C. AYRES

PROPRIEDADE
DA EMPRESA
DO "DIARIO DA MANHÃ"
RUA DO IMPERADOR 227 - RECIFE

PREÇO

1\$000

Quanto tempo leva a água para ferver?

4 LITROS DE AGUA
(LEVANTADOS DE 45% A
FERVURA)



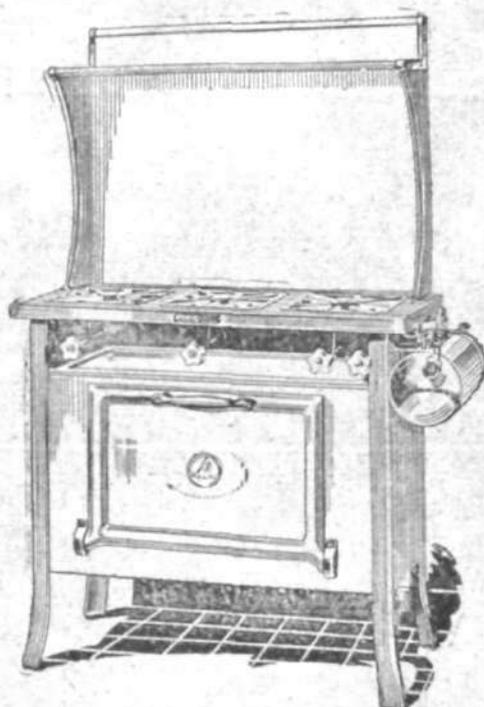
EM 6 MINUTOS
NO FOGÃO
AMERICAN



EM 7²/₅ EM GAZ COMUM



EM 21 MINUTOS EM
FOGÕES DE LENHA,
(CARVÃO OU KEROZENE!)



*ESTE FOGÃO FABRICA SEU PROPRIO GAZ COM
GAZOLINA COMUM, COM MAIOR ECONOMIA,
LIMPEZA E SEGURANÇA QUE QUALQUER OUTRO.*

LEMBRE-SE DA MARCA

AMERICAN

DISTRIBUIDORES:
M.A. PONTUAL & CIA

KICHENCOOK

Av. M. DE OLINDA, 133 - TEL. 9134

SOLICITAM-SE AGENTES

Companhia Nacional de Seguros Ypiranga

SEGUROS TERRESTRES, MARITIMOS E ACCIDENTES NO TRABALHO

CAPITAL RS. 2.000:000\$000

De accordo com o mappa demonstrativo publicado pela **Curadoria Especial A's Victimias de Acciden-tes no Trabalho**, verifica-se a diferença consideravel de indemnisações pagas pela **COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS YPIRANGA** em relação ás demais congengeres. e assim temos:

COMPANHIA «YPIRANGA»: valor global das indemnisações pagas aos diversos segurados, durante o anno de 1929 **Rs. 26;351\$400**

COMPANHIAS CONGENERES: valor global das indemnisações pagas pelas Companhias congengeres durante o anno de 1929 **Rs. 19;879\$500**

Todas as indemnisações foram pagas por esta Companhia com a maxima pontualidade sem a habitual intervenção do Juizo.

A **COMPANHIA NACIONAL DE SEGUROS YPIRANGA**, ainda effectuou o pagamento de 860 meias diarias, no valor de Rs. 35:453\$240, aos diversos operarios que se apresentaram em tratamento, durante o mesmo anno.

A **COMPANHIA «YPIRANGA»**, opera não somente no ramo de accidentes no trabalho, como também em seguros terrestres e maritimos.

SUCCURSAL EM RECIFE

Avenida Marquez de Olinda, 85 - 1.º andar



A VIDA BREVE

Ha paizes, onde o suicidio é praticado em larga escala. A Hungria é um exemplo. Neste paiz, o numero dos que se de- troem é grande. Depois, vem a Franca, onde se morre volutariamente em grande numero. Na Inglaterra é rara a auto-supressão. Também na Alemanha, o suicidio é pouco utilizado. Também nos paizes do norte é quasi desconhecido, o que prova que o suicidio não se adapta, como seria natural, aos paizes do céu "gris" e de natureza triste... Os latinos morrem de uma bella morte...



Sobretudo de ga-
bardine para
meninos de 6 a
15 annos

Pelerines de
cazemira com
Capur

Capinhas e casa-
quinhas de malha
para creancinhas

Casacos de ma-
lha para senhoras

Sobretudos para homens.
O maior e o melhor sortimento
de artigos para agasalho na

MAISON CHIC

265 - RUA NOVA

"PRESTAM CONTAS 24 HORAS DEPOIS
DE EFFECTUADO O LEILÃO"

Eusebio Simões & Djalma Simões

— LEILOEIROS —

ESCRITORIO E ARMAZENS:

Praça Barão de Lucena ns. 6 e 10

Phone = 6568

As "estrellas" e o amor

Um grupo de artistas do écran, suecas todas, como Glória Swanson, Anna Q. Nilson e Winfred Westover, foram sumamente desgraçadas em suas experiências sobre o amor.

Outro grupo de francezas, como Renée Adorée e Lili Damita têm sido flirtadas e abandonadas, com o coração mais ou menos livre, depois de separações casuais ou voluntárias.

As hespanholas, nascidas mexicanas, foram sempre destumbradas pelo diabinho quando se tratava de seus assumptos de coração. Assim são consideradas Lupe Velez e Dolores del Rio.

As americanas Corinne Griffith, Joan Crawford, Eleanor Boardman fizeram excursões até o amor matrimonial, e as primeiras provas foram péssimas.

Por que tudo isto?

Ainda que á primeira vista pareça uma série de coincidencias especiaes, isto se deve a um estudo de psychologia que vale a pena examinar. As suecas são frias e exigentes; as francezas demasiado frivolas, as americanas do sul demasiado romanticas, enquanto que as norte-americanas são positivas demais e, vêem no amor, acima de tudo, uma protecção e um lar.

As suecas:

— O amor e sua felicidade — disse Glória Swanson — são somente uma miragem.

E' de crer que Glória Swanson possa falar sobre o assumpto, pois já casou tres vezes, e foi condessa uma dessas vezes. Agora, porém, Glória é a mulher mais desgraçada do mundo, por causa do amor.

Anna Q. Nilson admite que o amor seja uma coisa bellissima, porém commenta:

— Não espero ser feliz com o amor! Este não foi feito p'ra mim.

Winfred Westover occultou-se durante oito annos de solidão.

— Confesso que sou demasiado mulher para ser amada. Porém apesar de todas estas reflexões das incompreensíveis e incomprehendidas suecas, Winfred disse certo dia:

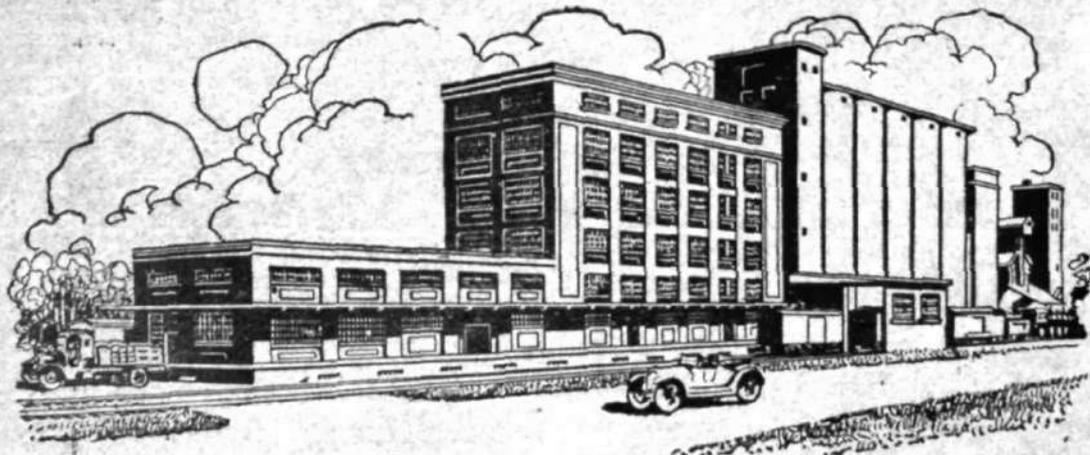
— Uma sueca só pôde ser feliz com um só homem. Ellas não sabem flir-tar. Não conhecem toda a frivolidade que pode existir num amor.

'No meu paiz — continuou Winfred — ha muitos homens que vivem felizes em seus lares. E suas mulheres os adoram. Não conhecem o divorcio. Não o podem comprehender.

"Para a mulher sueca, o amor é um objectivo da vida, e não um divertimento.

Os grandes Moinhos The Robinson Milling Co. chamam a atenção dos srs. proprietarios de padarias para as seguintes marcas de farinha: ESCUDO, SELECTA, e CARABELA

À venda nos principaes Armazens



CONCESSIONARIOS: CIA. VAZ COUTINHO LIMITADA



Meias Manon

SÃO AS PREFERIDAS PELAS
ELEGANTES POR SEREM AS MAIS
FINAS E RESISTENTES.

PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS

A VENDA EM TODAS AS
CASAS DE 1.º ORDEM

Representantes exclusivos:

Alberto Fonseca & Cia. Ltda.

AVENIDA MARQUEZ DE OLINDA, 122

RECIFE - PERNAMBUCO

Severidade dum grande general

Simão Vignoso, general do exercito genovez que se apoderou da ilha de Chio, em 1346, deu nesta expedição exemplos mui raros de justiça e humanidade. Tendo prohibido a todos os soldados que saíssem do acampamento para irem roubar os habitantes da ilha, foi informado de que seu filho, em menoscabo desta prohibição, entrara n'uma vinha e colhera alguns cachos de uvas. Ordenou logo que o trouxessem á sua presença e disse-lhe:

"Presumias talvez, por seres meu

filho, escapar do castigo que merece a tua desobediencia, pois sabe que a justiça tem mais poder em mim do que a natureza. Quando fala a primeira deve emudecer a segunda. Cesso de ser teu pae; considera-te na presença do teu juiz, defende-te, que elle está prompto para ouvir-te antes de proferir a sentença".

Como o mancebo nada respondesse em abono, seu pae lhe mandou pendurar os cachos d'uvas ao pescoço, e o fez açoutar por toda a cidade. Alguns amigos o accusaram de demasia

da severidade, e persuadindo-se de que Simão tinha desejos de conceder o perdão a seu filho e estimaria que lho pedissem, começaram a fazer-lhe rogas, que elle atalhou immediatamente dizendo-lhes:

"A disciplina militar deve ser respeitada, e exige um exemplo. Sinto que a sorte o fizesse cair em meu filho; mas por isso mesmo será mais poderoso. Quem ousará desobedecer depois de ter visto que nem o titulo de meu filho o salvou do castigo?"

O CAFÉ SÃO PAULO entregou ao consumo publico durante o

anno proximo findo **Duzentos e noventa e sete mil kilos (297.000)**

de artigo de primeira qualidade com a unica marca de sua propriedade,

batendo o "record" dos cafés moidos do Recife.

para
voce...

Poema cinzento com uma pequena nuance côr de rosa no fim

A terra está cheia de estatísticas demographicas;
 meninos de quinze annos já pensam nas crises economicas;
 os graves senhores discutem politica;
 as grandes potencias armam dreadnaughts,
 fabricam aeroplanos, metralhadoras,
 bombas de gazes asphyxiantes;
 as demarcações de fronteiras provocam conflictos;
 Wall Street engóle o dinheiro do mundo;
 Mahatma Ghandi insufla surdamente
 o sopro da revolução na India;
 a Russia desdobra a bandeira vermelha sobre a China;
 os presidentes da republica mexicana
 escapam illesos dos attentados mensaes;
 mas os poetas fazem sonetos quotidianamente.

W I L L Y L E W I N



UMA LEI
DE
GASTRONOMIA
para grandes
vinhos...
...grandes copos

Você, minha encantadora amiga, tomou o cuidado de ornar sua mesa para o prazer dos olhos, e para oferecer aos seus convivas uma alegria delicada. As rendas que cobrem sua toalha de côr são verdadeiras.

Os abat-jours espalham uma luz rosea que rejuvenesce. E eu gosto muito dessa sua ideia de collocar duas lampadas de crystal, um pouco altas, bastante estreitas, para não occultar os convivas uns aos outros, contendo cada uma — segundo uma moda que já não é de hoje — agua povoada de peixinhos coloridos; essas flôres vivas, evoluindo sob a claridade, oferecem um assumpto para a primeira conversa e uma distração amena que se renova sem cessar.

Permitta-me, entretanto, minha cara, que eu diga, que a sua maneira de servir os vinhos é, não somente desusada, como tambem barbara e deploravel.

Que significam, pergunto-lhe eu, estes recipientes anões, estes copinhos de amostra, que você dispõe em grupo junto de cada copo?

Como isto é velho estylo! Copo de vinho do Rheno, copo de Bordeaux, copo de Bourgogne, copo de Madeira...

Você não sabe que os gastronomos mudaram tudo isto? Hoje em dia, um serviço de mesa deve comportar, apenas, um copo para agua e um grande copo de crystal fino, renovado com cada prato, afin, de que cada um seja servido com o vinho que lhe convém.

Você sabe que existem harmonias respeitaveis. Se o peixe se accomoda bem com o vinho de Bordeaux branco, convém observar para os líquidos uma progressão contraria á ordem dos alimentos solidos. A refeição deve proceder do mais nutritivo ao mais leve. E, quanto que a bebida deve passar do mais refrigerante ao mais forte e mais aromático.

Você sabe tambem que a tomaria por ignorante dos usos, se offerecesse aos

seus convivas, no fim do jantar, a fine champagne num dedal de costura. Um copo chamado "à degustation" se impõe nesse momento. A menos que você não tenha a fantasia de adquirir esses copos vastos como aquarios, onde os inglezes recebem o brandy, na hora dos cigarros.

Pois bem, é conveniente, agora, estender a todos os vinhos este principio do recipiente vasto, feito de um crystal finissimo.

E' com-effeito, desagradavel levar aos labios um copo de borda massiça, sobre a qual o vinho escorre como agua em cima de pedra.

Quando chega a hora do Haut-Brion ou da Romanée, é preciso reduzir ao minimo as contingencias, e não supportar que alguma coisa material venha perturbar nossas relações com um grande vinho.

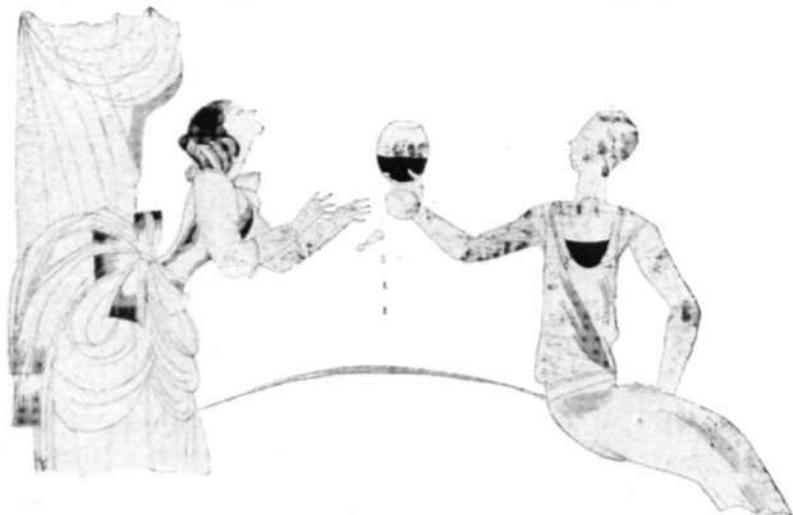
Que alegria exquisita, esta de ver um desses vastos copos de crystal contendo o ambar de um Chateau Yquem, o rosa de um Chateau Lafite ou a purpura de um Chambertin!

Tome piedosamente este globo. Anime o liquido de um movimento gyatorio. Ao contacto do ar, o vinho se oxyda, desprendendo todo o seu aroma. Respire-o. Impregne-se de suas ricas emanações, deixe subir ás suas narinas a alma subtil do velho alcool! Leve, em seguida, o crystal aos labios. Conserve o primeiro gôle e faça delle um objecto de meditação.

Trague-o. E, segundo o conselho de Talleyrand, dê a sua opinião.

Eis ahi, minha delicosa amiga, como é preciso que os seus convivas participem aos seus prazeres da mesa.

Porque as regras do decoro exigem hoje que a nutrição seja um assumpto da conversa e, que a dona da casa seja o objecto de uma justa homenagem de gratidão, por todo o trabalho engenhoso que a si propria se impoz.



diz-se...



† Todo o mundo pensa que ella é incapaz de sentir uma paixão sincera, uma grande paixão de romance. Todo o mundo pensa que ella é uma colleccionadora de "flirts" inconsequentes e levianos. De facto, a sua boquinha vermelha traz sempre um sorriso de ironia para as declarações ultra-lyricas dos rapazes que ainda acreditam ingenuamente na celebre "coisinha preciosa" daquelle "fox-trot" americano.

Todo o mundo diz :
— Ella é insensível. Não tem coração... Tão linda que ella é! Que pena!

Mas nós sabemos de alguém que anda por longe, de alguém que sente a ancia dos horizontes, de alguém que adora as viagens e que vive a encher o coração de Mlle de uma saudade muito triste e muito vazia de esperanças.

† Mlle explicou á sua amiguinha mais querida :

— Eu sei que elle não gosta de mim. Mas não faz mal.

E' commovedora a paixão de Mlle. E nós, que sempre desejamos encher de alegria os corações assim ingenuos, aventuramos :

— Não está bem certo ainda. Mas parece-nos que elle começa a gostar de Mlle.

† Não ha duvida. O joven poeta e musicista resolveu commemorar condignamente o centenario do romantismo. O seu amor não é somente o desejo louvavel e altamente patriótico de anular — embóra sob um ponto de vista symbolicamente lyrico — a enorme extensão territorial que separa os filhos de uma mesma patria. O seu amor é muito mais do que isso.

E' o amor. Apenas. Com A maiusculo. E o Amor quando nos chega assim, com A maiusculo, grave e profundo como um soneto philosophico de Anthero de Quental, injustifica certas phrases deste genero :

— "A mulher é um objecto decorativo feito para encantar os nossos olhos durante uma semana, no maximo..." — proferidas pelos ultimos descendentes espirituaes de Oscar Wilde.

Indiscutivelmente, é sympathico o

suaive romantismo que enche o coração do joven poeta e musicista.

† Os transatlanticos estrangeiros começam a levar as creaturinhas bonitas que vivem no Rio e vêm aqui, todos os annos, passar o verão.

São commoventes as partidas. O cães se enche de saudades fundas, de phrases enternecedoras :

— Você garante que não me esquecerá?

— Nem pense nisso.

— Não sei... O Rio com todos os seus encantos, todos os seus chás do Fluminense, do Botafogo...

— Não seja bôbo, eu gosto de você!

Nota : Esta ultima phrase é geralmente dita entre um sorriso e um olharsinho obliquo para qualquer rapaz elegante que vem da Europa, e, displicentemente recostado á amurada do "deck", olha as manobras de desatracação.

† Durante tres mezes, o rapazinho conseguiu arranjar perfeitamente todas os seus casos. Os telephones nunca se encontraram.

As "matinéas" de cinema eram cuidadosamente "distribuidas".

Elle era de circo. E ellas nunca tiveram razões para desconfiar. Agora, porém, elle embarcou para o Rio em companhia de "algumas" dellas. Vae haver duello a bordo...

† O telephone tilintou :

— E' L ?

— L... não está.

— E quando chega ?

— Um momento, vou saber.

Outra pessoa perfeitamente "informada" encarregou-se da resposta :

— L... não virá hoje aqui. Mas estará com certeza, á noite, no Parque.

— Com quem ?

Um riso claro :

— Com uma pequena. Será você?

— Está muito enganado. Eu não sou "dessas" !...

E elle com toda a calma :

— Desculpe-me, mas não vejo nada de mais em tudo isso. Você não quer mesmo casar com elle ?...



D Ô R

Por GEORGES SIM

(Trad. de "P'ra Você")

A' saída do cemiterio onde todos os passos ficavam *marcados profundamente no terreno barrento*, vieram ao seu encontro umas figuras negras encapuçadas pelos guarda-chuvas.

Não chorava. Não pensava em nada. Ouvia somente, como um echo, o ruído continuo das pás de terra, que caíam sobre o caixão.

— Vamos, Martin, tenha coragem! E' preciso raciocinar!

Uma das figuras negras segurou-o pelo braço, murmurando:

— Venha se distrahir conosco.

Coragem, Martin! "Ella" é feliz!...

Atraz delle alguém falava do seu jumento que estava doente.

A agua que resvalava pelas copas dos guarda-chuvas caíam-lhe lenta sobre a nuca.

Elle sentiu frio. Machinalmente voltou-se, viu que fechavam o portão do cemiterio e percebeu ao mesmo tempo o rosto enorme, quadrado, daquelle que falava do seu jumento.

Então, o nó que lhe apertava o peito e a garganta desde manhã, explodiu num soluço rouco, doloroso. Um só. Como um grito. Martin tinha deixado o cortejo dos guarda-chuvas. Corria só, com as mãos crispadas, pronunciando palavras sem sentido. Suas pernas estavam fracas e com dificuldade se mexiam na estrada molhada e barrenta. Elle tinha a impressão de a todo o momento cair, estender-se, sem forças, com o rosto sobre a terra humida. Mas, andava sempre, como um automato, sem cair.

Desfeito, parou. Olhou para traz.

A' entrada da aldeia avistavam-se tres pontos pretos, tres guarda-chuvas, os ultimos que se fechavam diante da porta do café onde se ia beber depois dos enterros.

Martin olhou por um só segundo, mas viu tudo. A torre da igreja com os seus azulejos lavados pela chuva, as pequenas casas pegadas umas nas outras, o mangue, depois, lá longe, a sua casa...

Cerrou os dentes. Enveredou, com passo tardo, pela estrada do bosque que era *molle, doce, silenciosa*. Alguma coisa fugiu assustada, ao rumor dos seus passos. Elle tremeu.

A estrada descia agora.

Entre duas arvores via-se um grande pedaço de céu pallido e opaco.

Viu o mangue, com a mesma pallidez suja das nuvens. Acercou-se. — Foi botar os pés na agua gelada. Era alli! Não precisava ir se afundando aos poucos. Existia alli um poço que o tragaría de um golpe só.

Nunca mais veria a aldeia.

Nunca mais ouviria as vozes debaixo dos guarda-chuvas.

— A gente deve dominar-se, Martin! A dor passa...

Tudo passa...

Cair de braços... Uma golfada de agua... Tudo acabava!

E não teria mais visto o portão do cemiterio, a estrada com as marcas profundas dos sapatos, os sapatos que convergiam para a cova fresca, coberta de flores, com uma cruz atravessada...

Olhou, olhou a agua immovel... curvou-se... Mas fugiu amedrontado. O seu casaco molhado dava-lhe arrepios.

Andou horas e horas, correu emaranhando-se pelos espinhos.

Uma mão que sangrava doía-lhe.

Doía-lhe tanto... E soluçava.

Tinha perdido o chapéu. Os cabellos molhados grudavam-se na testa.

Sentia as pernas pesadas.

Percebeu que tinha fome.

Via-se ao longe uma casa.

A chaminé que fumava, a porta fechada, falavam de paz, de conforto...

Acercou-se da casa.

Bateu, e na sala de ladrilhos vermelhos, com os moveis lustrosos, com a calma e o bem estar que se respiravam, a sua alma se tranquillizou.

Uma moça offereceu-lhe de beber e comer; enquanto uma velha avivava o fogo.

— Aproxime-se do fogo. Venha se enxugar. O senhor é capaz de apanhar uma doença...

Elle sentou-se junto á chaminé. Um cachorro lan, beu-lhe a mão com a lingua humida e quente. A moça sentou-se diante delle falando tranquillamente.

Um bem-estar delicioso possuía-o todo.

Era bem doce estar alli, junto daquelle lareira que se reflectia nos ladrilhos lustrosos, junto daquelle moça suave e bonita que tinha uma voz tão macia.

A velha descascava umas batatas.

As batatas. Elle gostava de batatas...

Mas elle não estaria mais alli quando ellas, assadas, quentinhas, fossem servidas sobre a mesa de madeira branca.

Elle não estaria mais alli.

Fazia-lhe pena isso.

Elle não estaria nem no dia seguinte. Nem depois.

Não veria mais aquella moça tão calma, sentada diante delle, com as faces coradas pelo calor da lareira, enquanto o vento fazia tremer a porta fechada.

Abriu desmesuradamente os olhos. Levantou-se assustado.

Estava pensando que talvez pudesse ficar alli, viver com aquella mulher...

Sim, elle tinha inconscientemente pensado nisso, e tinha se levantado horrorizado, porque no mesmo momento lhe tinham volvido á memoria o portão do cemiterio, os guarda-chuvas, as figuras negras...

— Coragem Martin!

— A dor passa!...

E o homem que falava do seu jumento... E o café onde se ia beber depois dos enterros... Abriu a porta que o vento tornou a fechar com violencia e correu de novo pela estrada barrenta e molhada.

Os seus pés se afundavam cada vez mais no lodo.

Era o mangue. Mais pallido, mais sujo por causa do crepusculo.

Não parou mais.

Ouviu-se um rumor surdo.

Um baque.

Tinha ficado fiel á sua dôr.

A deslumbrante beleza das mulheres cubanas

DE PAUL REBOUX

(Trad. de P'ra Você)

"Naquella ilha afortunada, mulheres brancas e de cor, formam uma symphonia que não existe em nenhum outro lugar do mundo."

— E as cubanas?

Quantas vezes fazem esta mesma pergunta a quem regressa de Havana!

Não é que os europeus sejam essencialmente frívolos; porém, não se pôde deixar de confessar que, toda vez que se fala das finanças cubanas, de algum congresso pan-americano, da supremacia económica dos Estados Unidos, da proporção dos 80 por cento adquirida pelos capitais de Nova-York nas explorações açucareiras, da questão chinesa ou da questão negra, na

Europa, deixam transcorrer apenas os minutos exigidos pela mais elementar cortesia e aproveitam o transe para sahir-se com a consagrada pergunta:

— E as cubanas?

Pois bem: as cubanas são de uma belleza incomparavel! Jamais, em nenhum lugar do mundo, nem em Naples, nem na Andaluzia, nem na Hollanda, nem na Inglaterra, Argelia, ou Canada, Belgica ou França, Paris incluso, vi mulheres mais formosas que em Cuba.

Elas têm algo de prodigio ou de milagre! Todas, todas são formosas. Recordo com prazer certa tarde passada no Yacht Club da Havana, que é o lugar onde as mulheres elegantes se banham, longe do borborinho, numa "décor" de harmonia e belleza unica.

Alli, uma especie de balcão circula a bahia onde vão morrer, sobre um fundo de areia com reflexos de esmeralda e de nacar, as ondulações do mar. As nadadoras vestidas de tons brilhantes, evoluem naquella piscina natural com toda a commodidade, tão visiveis como se estivessem dotadas do poder milagroso de se sustarem no ar. Suas pernas esguias, seus braços ambarinos, movem-se com elegancia unica, seu agitação, com uma calma verdadeiramente harmoniosa. Seus rostos perfectos mostram ao sol os olhos negrissimos, os dentes resplandescentes, as boccas purpuras como a floração da "arvore chanmejaute".

Quando a luz declina, quando se doura o horizonte, saem do banho, pressurosas, e se ataviam com os vestidos que trazem o sello de Paris.

E' então a hora crepuscular na grande terrassa! A orchestra mistura sua musica ao suave murmuro das palmeiras, levemente agitadas pelo vento fresco que vem do mar. Alguns abutres palram no alto, por cima das arvores tropicaes, quasi sem mover as azas. Difficilmente se experimenta noutro lugar, com a mesma intensidade aqui, a dita de viver num ambiente de tal luxo e serenidade. Sombras delicosas, ar tepido, musica arrulhante, fumo dos "cigarrillos", sorrisos que parecem ter guardado, na penumbra aliaz, um pouco da luz desaparecida. Tudo isto compunha uma atmosfera como não existe em nenhum outro lugar do mundo. Nem uma tarde passada á margem do Posillipo, nem um crepusculo de Sevilla, valem o final de um dia de primavera em companhia das mulheres de Havana.

Convem affirmar, aqui, que as mulheres de Cuba, são ainda mais formosas, desde ha dez annos passados.

Por que? Por causa do exercicio.

Existia outrora, na epocha em que a cidade não se tinha ainda norte-americанизado, no que se refere ás questões edilicias, o preconceito de que uma mulher desmerecia sahindo á rua. Era um automovel, ou em carro puxado por animaes arreados á moda hespanhola, as cubanas faziam-se conduzir ás tendas onde effectuavam suas compras. O vendedor sahia do seu commercio com as mercadorias e as offercia á dama resguardada por uma "sombrilla".

A realisação de um vasto e modernissimo plano de embelezamento edilicio, dotou a parte antiga da cidade de amplos passeios. As cubanas affeiçãoam-



se ao footing e succedeu que, com o exercicio e o ar livre, as formas ganharam esbeltez e as ruas perderam o aspecto adusto, que foi a caracteristica de todas as povoações hispano-americanas de ha vinte annos.

Não são unicamente as mulheres da alta sociedade que maraviham por sua belleza.

Nos armazens, nos bazares, succursaes das immensas organizações norte-americanas, em toda parte se encontram mulheres de uma formosura surprehendente. Os cremes, o carmin, o rimel, não ha duvida desempenham o seu papel. Porém, ha alguma coisa mais, que com artificios não se pôde obter, e isto é, precisamente o que possuem as cubanas.

As mulheres são e continuarão sendo o privilegio desta ilha afortunada, pelo prestigio das quaes o viajante guardará eternamente a impressão de haver realisado um dos sonhos mais voluptuosos que podem commover a

(Continua na pagina 31)





Fortaleza do Buraco

RECIFE

PHOTO PARAHIM

c o r a d o u r o

A tua trouxa, lavadeirinha,
tem cousa bonita:
pannos da casa grande,
labirintos, rendas, crochês,
corpinhos cheios de abraços,
camisas amarrotadas,
fronhas cheias de sonhos,
lençóis cheios de peccados.

Esse rio em que tu lavas
tem cantigas de canario
tem aguas tão limpas que a gente
vê as piabas e a areia,
e o pitú que sae da loca
devagar, devagarinho.

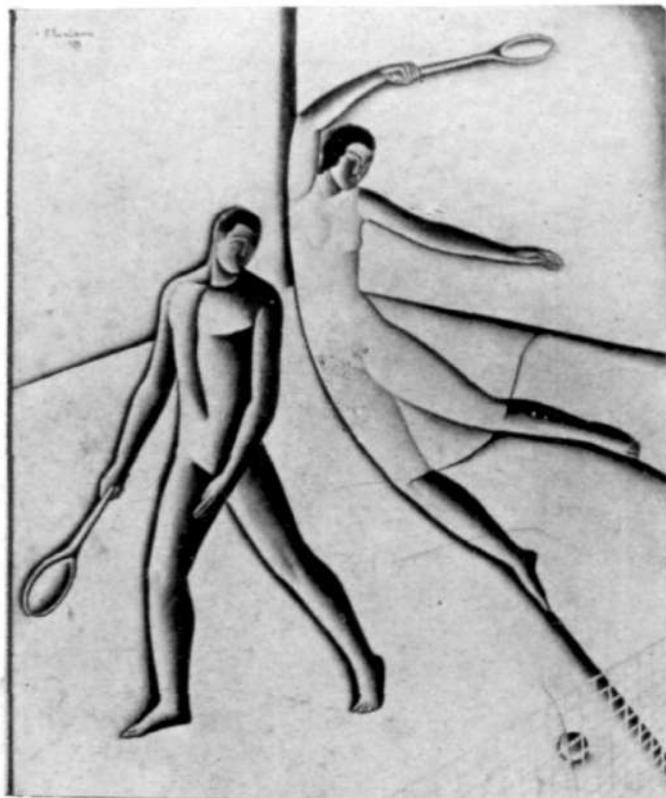
Cantiga, anil e sabão,
roupinha branca no arame.

Redemoinho, pé-de-pato, vem vindo,
vindo, zunindo.

E o vento brinca com as roupas:
há lenços que dão adeuses,
meias que dão ponta-pés,
sambas de calças de brim,
maxixes, côcos, changôs!

J o r g e d e L i m a

Exposição de Arte Moderna



O pintor brasileiro Vicente do Rêgo Monteiro e o poeta francez Géo Charles, director da revista "Montparnasse", tiveram, um dia, a extraordinaria idéa de trazer ao Brasil uma rara e bellissima collecção de têlas assignadas pelos nomes mais celebres do modernismo europeu.

Recife, terra feliz do pintor Rêgo Monteiro, assistiu, a 21 d'este mez, a abertura da exposição notabilissima. Ha um anno precisamente, Cicero Dias expunha, no salão do "Hotel Central", uma serie de desenhos tão profundamente lindos que só conseguiram mesmo irritar (consequencia logica) os nossos criticos e os nossos esthétas. Houve, no emtanto, explicações: — "Aquillo é uma maluquice. Ou uma "blague" de máo gosto. Desejo de brincar á nossa custa".

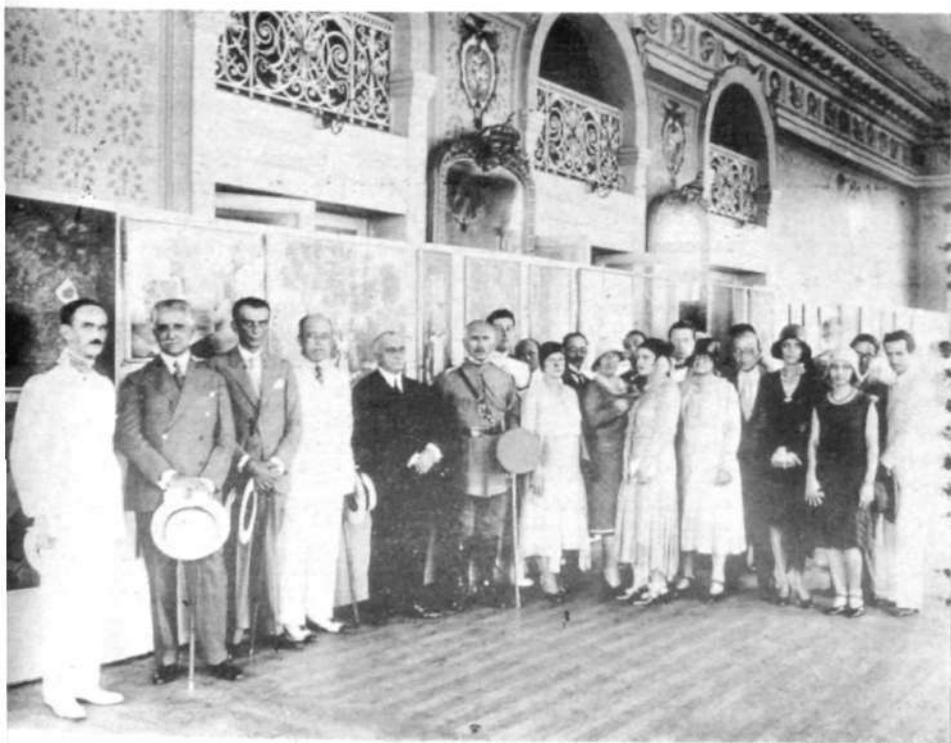
Ora, algumas têlas expostas no "Theatro S.

Isabel" pertencem a artistas classificados em todos os museus da Europa — essa mesma velha Europa, berço da civilização e do espiritalismo, que vive nos labios eruditos dos nossos criticos e dos nossos esthétas. Como é que a velha Europa aceita e comprehende certas coisas? Não sabemos ao certo: Mas, ou os nossos criticos continuarão a inticar (maluquice, "blague", etc.), ou ficarão seriamente encabulados.

* * *

Publicamos n'esta pagina as photographias de duas têlas de Rêgo Monteiro: "Le Tennis" e "Femme à la Biche". Principalmente no "Le Tennis" os nossos leitores poderão admirar a personalidade curiosissima do artista pernambucano. E' prodigioso e fortemente emocional o "élan" que impulsiona aquella mulher de corpo esportivo e liberto.

— W.



Dois aspectos da exposição
de arte moderna organizada
pelo pintor pernambucano Vi-
cente do Rego Monteiro e
pelo poeta francez Géo Char-
les, director da revista parisi-
ense "Montparnasse".



A MULHER DO CAMELOT

Joanna ficara allí, na porta, parada, alheia, olhando os pintos ciscarem a areia preta. Deu um suspiro longo, pensando. Considerava os outros annos em que "elle" era tão differente. E nesse dia logo! Nunca passara Lili um anniversario sem que na sua cama pequenina de póbre, lhe faltasse um cavallinho de páo arrogante e desembeitado, nem um automovelzinho de corda que dava carreiras no corredor peccando pelo excesso de velocidade.

Não! "elle" não agia direito, não estava bem isto! Fizesse um sacrificio, que diabo! Ganhava pouco é verda-

I N Q U I E T U D E

Não! Não mais me ouvirás a voz distante
Falar-te como sempre, meu amado.
Nunca mais... Nunca mais... De hoje em diante
O telefone ficará calado.

Nem sentirei saudade, podes crer,
Desse telefonema costumado
Em que eu ia escutar e te dizer
Tanto e tanto carinho apaixonado.

Ter saudades, eu? Não... Era esta a hora,
Todas as tardes... Que tristeza infinda...

Por que será que esta minh'alma chora?
O telefone não tocou ainda...

Deborah Gonzaga

de, a sua profissão não era lá grande coisa, mas... Não! "elle" tem que dar! Sempre deu, é um habito, elle pode!

E falava alto com os grandes braços magros batendo ar. Rosnou como uma ameaça; se elle não der... Não terminou, lembrou-se que o marido não podia soffrer contrariedades. Dilatação na aorta, uma complicação damnada.

Mas, pensava em pequenas vinganças, picuinhas que o irritassem bem, não lhe fazendo mal...

Já ha muito a noite cahira trazendo no seu manto de escuridão o veneno terrível do silencio. O relógio batia as horas, indifferente da sua personalidade, cantarolando o som das pancadas. Joanna ao pé do leito da Lili velava inquieta.

Todos os vizinhos já tinham ido dormir. Na rua silenciosa nem um som longinquo se ouvia. O relógio grande da torre da igreja visinha bateu uma hora muito triste, com umas pancadas compridas de mysterio. Tudo silencio.

Joanna estremeceu e fechou a porta com precipitação como si quizesse que o derradeiro som daquellas pancadas não lhe entrasse portas a dentro... Por que demorava "elle"? Perguntava Joanna ao seu proprio silencio. Que teria acontecido? E a coitada ignorava completamente que áquellas horas, o pobre camelot pesado e gordalhufo, lá estava estirado na pedra branca do necroterio, com a cara livida, engelhada; a mão crispada, parecia guardar com avareza aquelle pedaço de papel azul, aquelle pedaço da sua vida, aquelle bilhete de loteria premiado...

PELOPIDAS GRACINDO

DO ALBUM DE UM MOÇO ROMANTICO

Ninguém acredita, mas é verdade...

Eu já fui um suavissimo romantico. Pensava até, na minha santissima ingenuidade, que era o ultimo romantico do seculo. Tollice!

Como complemento gostava de uma menina *made in heaven*. Escrevia para ela, todos os dias, uma porção de poemas, que ela sabia de cor... Sonhava, sonhambulo, com baladas heraldicas, cheias de amor á antiga, com bandolins, escadas de seda e pares dansando o minueto de Haydn em salões aristocraticos...

A minha namorada era positiva, axiomáticamente bonita. E de um enorme bom gosto. Em politica era originalissima. Não era republicana, nem monarquista, nem nada. Tinha suas predileções por S. M. I., a Moda e uma obediencia sem limites pela elegante e adoravel ditadura de Jean Patou...

A esplendida creaturinha tinha um sorriso que parecia inventado pelo *tourneur*... Uns cabelos iguaesinhos aos de Colleen Moore. Uns olhos expressivos de Madona que me lembravam velhas e extranhas lendas da Italia...

O seu corpo era pequeno. Deste tamanhinho. Um corpinho de pele de gitana, elegante, decorativo e perfeito como um alexandrino do sr. Julio Dantas. Porque os alexandrinos do sr. Julio Dantas são algumas das pouquissimas coisas perfeitas que eu conheço. Pois bem: o corpo da minha namorada era muito parecido com um daquelles alexandrinos...

Eu a chamava, doidamente, de Minha Virgem Santissima do Amor, de Minha Nossa Senhora da Beleza...

O vigario lá da minha terra dizia que isso era uma profanação...

Eu não sei se ele tinha razão. Tambem, nesse tempo, eu não conhecia nenhuma outra santa...

Hoje, porque eu frequento os "dancings" e ando a olhar as "maravilhosas" que enchem de pernas a Rua Nova, ninguem acredita que eu já fui absolutamente romantico...

Agora mesmo, eu encontrei nas minhas velhas coisas do passado, um retrato daquela menina que o respeitabilissimo sr. Destino foi buscar não sei onde. Um retrato que é ela mesma, todinha. Com o seu sorriso garoto e a sua boca feita especialmente para beijar.

A vitrola soluça "La leyenda del beso..." Que coisa sem geito! Desta forma eu terminarei voltando a ser romantico.

A vitrola está gargalhando, agora, um fox bem sincopado. A alma do "Jazz" avassalou a alma do ambiente ensanguentado de ritmos novos. Instintivamente, não sei como, eu me lembrei daquelles versos de Langston Hughes...

— Garçon, dois cocktails, faz favor! Aceita, Lise-te? E um abdulla? Ah! você já sabe que a sua boca é um cocktail moreno de que eu gosto muito? Você, menina, é uma coisa doida... E eu estou firmemente decidido a ficar maluco...

Como eu estou diferente! No entanto, no intimo, de baixo dessa mascara berrante, continúo o mesmo romantico. Gosto até das mulheres!

E elas continuam a me achar um boneco muito feio e muito desengonçado, um brinquedo que se quebra nos seus dedos ageis e nervosos, industria parisiense das manicures da cidade...

ALVARO LYNS



LULA

Foi no dia 25, terça-feira. Lula embarcou para o Rio, a bordo do "Gelria". Todo o mundo ficou com saudade de Lula. Porque, sob aquellas exterioridades frivolas de rapaz que possui uma linda "barata" azul, Lula esconde uma fina sensibilidade de artista.

No meio de tudo isso ha, porém, um consolo: Do Rio, Lula continuará a enviar-nos os seus desenhos de uma elegancia tão moderna, a sua collaboração tão querida e tão desejada.



O "Gelria" levou para o Rio
muita gente de Pernambuco.
Isso é lá coisa que se faça?...
Naturalmente houve despe-
didas tristes:

— Lembre-se do que você
me prometeu...

— Não me esqueça...

Pois sim...



R U A S



Tagore e a educação do subconsciente

Rabindranath Tagore escreveu uma carta a um professor de Londres, para dar a conhecer na Inglaterra os fins de seu labor pedagógico na escola de Shantiniketan. Entre outras cousas, dizia o seguinte:

"Não se lhe afigure que tenho realizado todo o meu ideal mas elle está ali, amadurecendo-se através de todos os obstáculos dessa dura prova do viver moderno.

Nos trabalhos espirituaes devíamos nos esquecer que temos de ensinar a outros a conseguir resultados, que possam ser medidos. E nesta escolha minha, eu creio bem medir nosso exito pelo desenvolvimento espiritual dos mestres! Nestas cousas o que um ganha é proveito de todos, como o accender de uma lampada é luz de toda uma habitação. O primeiro auxilio que recebem nossos estudantes, neste caminho, é "o cultivo do amor à natureza" e da "sympathia por todos os seres vivos".

A musica é para elles de grande vantagem, pois que as canções não são do typo corrente do hymno didactico e secco, mas estão totalmente cheias de alegria lyrica que a seu autor é possi-

vel conseguir. Compreenderá v. o quanto essas canções impressionam as crianças, quando souber que ellas as ourem cantar em seus momentos de ocio, como a diversão maior, ao anoitecer, quando surge a lua, ou, nos dias chuvosos, quando não ha aulas. Pelas manhãs e ás tardes, dão-se-lhes quinze minutos para se sentarem ao campo livre, preparando-se para a adoração. Nunca as vigiamos, nem lhes fazemos perguntas sobre o que pensam, nesses instantes.

Para sua instrução, mais do que com esforço consciente, contamos com as associações do lugar e com "a influencia subconsciente da Natureza".

"As idéas do poeta — disse Pearson — vão sendo assimiladas pelas crianças, sem que tenham de fazer qualquer esforço consciente. De facto educam-nas assim, familiarizando-as com o pensamento do poeta, mediante o conhecimento subconsciente, raiz das mais fundamentaes do methodo educativo de Rabindranath Tagore".

O plano do poeta para a educação do subconsciente, na escola de Shantiniketan, apola-se em dois elementos principaes: "o espirito do meio e o desenvolvimento espiritual dos mestres".

Uma vista de olhos sobre a vida de Machiavel

Nicolás Machiavel era filho de pequenos burguezes. O pai foi homem de leis. A mãe, piedosa e um pouco letrada, escrevia hymnos á Santa Virgem, sem esquecer porém, os cuidados da casa. Educaram Nicolás para que fosse advogado. Por isto aprendeu a fundo o latim. Tito Livio, Cícero, Tácito, Suetonio eram tão seus conhecidos como os poetas. Sabia de memoria, com effeito, Dante e Petrarca. E Dante fel-o italiano.

Porque a immensa, originalidade de Machiavel se deve a que no principio do seculo XVI, quando a península se debilitava entre principados e senhores, representou o espirito nacional, sonhando com uma Italia unida dos Alpes á Calabria. A invasão franceza confirmou-o nesse patriotismo, e viu desdenhosamente o fluxo e o refluxo dos exercitos de Carlos VIII. Assistiu, sem duvida com um sorriso, o tropeço de Savonarola que queria dar Florença á Idade Média.

Machiavel foi um dos homens mais "modernos" da historia de Italia.

No anno de 1498 (tinha Machiavel vinte annos) foi nomeado secretario dos Dez da guerra, com um soldo annual de cem florins. A situação era mesquinha. Nicolás era apenas um modesto empregado que "todos os dias subia as escadas estreitas do palacio da Senhoria, levando debaixo do braço as provisões compradas ao atravessar o mercado quando ia á sua officina", segundo disse o seu biographo Prezzolini. Ganhava menos que os outros empregados e trabalhava numa grande sala muito fria. Escrevia direcções, fazia copias, compilava minutas, resumia cartas e anotava reportagens. Foi um escrevente zeloso dos seus deveres.

Nicolás que era vivo e alegre, divertia seus collegas, pois tinha a lingua fina, afiada. Ninguém contava melhor uma anecdota.

A's vezes enviavam-n'o em missão a uma cidade vizinha, junto de algum principe. Naturalmente não o consideravam embaixador. Um simples emissario de gabinete. Porém Machiavel só desejava a oportunidade de vêr o mundo e os homens. Era muito intelligente para ser vaidoso. Sahia alegremente de Florença, deixava sua boa mulher Marietta (que sem duvida o maldisse com frequencia) e lá se ia por montes e valles... Magro e pequeno, era, não obstante, forte: o mau tempo não o assustava. A fadiga e a febre tão pouco. Observava, com grande attenção, paiz por paiz, no tocante a leis, costumes, etc.

Machiavel foi um dos homens mais calumniados e odiados. E' assim que a obra do referido biographo merece uma leitura.



A "Ilha dos Amores" lá no Derby, quando o céu é azul e ha sorrisos cheios de sol...



COLLABORAÇÃO DE ALAGÔAS

CARLOS PAURILIO

Carlos Paurilio é um dos poetas mais moços de Alagôas. E' tambem um dos mais sinceros. Temperamento extranhamente sensível, Carlos, annos atraz, viajou para o Sul com o fito de collocar-se no jornalismo.

Nunca que elle imaginasse a traição que lhe preparava a propria sensibilidade. Que cartas commoventes o Carlos escreveu á familia e aos amigos! Cartas de cortar coração. O pavor das distancias. Saudade.

Isso de viajar é p'ra quem tem olhos azues e cabellos louros. Hoje Carlos está de novo em Alagôas. Não que elle tivesse fracassado em S. Paulo, isso não!

E' um temperamento o delle que não se dá com o dynamismo da cidade grande. A sua alma triste de nordestino não gostou da garôa triste de S. Paulo. Por isso elle voltou. O coração quiz que elle voltasse.

Este numero de "P'ra Você" publica um lindo poema de Carlos.

JORGE DE LIMA

Jorge de Lima, conforme disse Valdemar Cavalcanti, foi o Colombo da nossa belleza regional. Foi Jorge que descobriu "Nêga Fulô", "Pae João", "Joaquina Maluca" e aquelle não-sei-que-diga de poema que é "O mundo do menino impossivel."

Mas o regionalismo de Jorge não é regionalismo apapagaiado. Nada de verde e amarello. E' por isso que a poesia delle é impressionante. E encantadoramente brasileira sem bolir com o auriverdino sr. Cassiano Ricardo. Deixando na santa paz do Senhor o actualmente socegado doutor Menotti.

Este numero publica "Cora-douro", que é mesmo um brinco de poema.

"PR'A VOCE" agradece o presente que Jorge mandou e, como criança gulosa que é, pede mais.

J. A.

s p o r t s

a segunda da "melhor
de tres"



O "team" do torre victorioso, 2 x 1



uma pegada do "keeper" do torre



"team" do nautico

O BRASIL ANECDOTICO

A ESPINGARDA VELHA

Na manhã de 13 de novembro, Floriano foi à casa de D. Odoro, a convite d'este, para se entenderem definitivamente sobre o movimento preparado. Floriano admitiu a hypothese de uma conciliação. Deodoro insistiu pela manifestação armada. Floriano cedeu.

— Emfim — declarou — se a cousa é contra os "casacas", lá tenho a minha espingarda velha!

+

BURRICE GERAL

Desbragilhado de bocca, Sylvio Romero não escolhia metos de expressão, quando se via aborrecido ou cansado. Professor da Faculdade de Direito, entrou elle, um dia, na sala, quando se sentiu, de subito, incommodado de saude.

— Não dou aula hoje, — declarou, enfadado, aos alumnos que esperavam, attentos, a sua palavra.

E levantando-se:

— Estou hoje muito burro para falar; e vocês ainda mais burros para me comprehendere!

+

A SOBERANA DO MUNDO

Com a dissolução da Assembleia Constituinte de 1823, foram presos diversos deputados, e, entre elles, Antonio Carlos. Recebida a ordem de prisão, marchou o brilhante parlamentar á frente dos officiaes. Ao passar, porém, junto a uma das peças de artilharia postadas em frente ao edificio da Camara, deteve-se, respeitoso.

— Obedeço á soberana do mundo! — disse, numa continencia.

E passou adiante, sorrindo.

+

AMOR DE FILHO

Poeta de delicada sensibilidade, Francisco Mangabeira, irmão dos oradores João e Octavio Mangabeira, havia partido para o Alto Amazonas a lutar pela vida. Mido pelas febres da região, voltou e, no regresso, pela altura do rio Gurupy, entre o Pará e o Maranhão, foi assaltado pelos suores da morte.

— Morro sem abraçar meu pai... — soluçou.

E morreu.

A EGREJA E O ESTADO

No tempo do Imperio, a Capella Imperial, que é hoje a Cathedral, estava ligada ás dependencias do Paço (onde é hoje a Academia de Commercio) por meio de um passadiço sobre a rua Sete de Setembro. Outro passadiço sobre a rua da Misericordia ligava essas dependencias ao proprio Paço, que é onde hoje fica o edificio dos Telegraphos. O governo provisório mandou derrubar esses passadiços, isolando os edificios.

— E' assim que se separa a Igreja do Estado! — Diziam-se no tempo.

+

A MONARCHIA E OS ESCRAVOS

O que mais atemorizava os estadistas do Imperio quando se tratava da abolição da escravatura, era o desgosto dos fazendeiros prejudicados, que passariam a agir contra a corôa. E esse receio, como se viu depois, era mais que fundado.

A 13 de maio, discutia-se no Senado a lei João Alfredo quando Cotegipe enunciou mais uma vez os seus temores.

— V. Excia. não tem razão, — apartou o visconde de Jaguaribe.

E entre os applausos das galerias:

— Tenhâmos fé nas instituições; se ellas valem alguma coisa não ha de ser por falta de escravos que não de cair!

+

A PARTE DO CAVALLO

Era Deodoro presidente da Republica quando o convidaram para visitar o "atelier" de Rodolpho Bernardelli, no qual se achava, quasi acabado, o quadro representando a proclamação da Republica.

O velho soldado parou deante da tela, na qual a sua figura varonil apparecia montando um ginete ardego, examinando-a, attento.

De repente, voltou-se para os que o acompanhavam.

— Vejam os senhores! — disse.

E indicando o quadro: — Quem lucrou no meio de tudo aquillo foi o cavallo!...

"O PAIOL DA POLVORA"

O Diario Mercantil de Francisco Octaviano, tinha como caixa e administrador o velho Cesar, septuagenario que possuia uma grande pratica de negocios. Quando se tratava da parte commercial da folha, Octaviano mandava:

— Isso é lá em baixo, com o Cesar, desça ao "paiol da polvora".

O "paiol da polvora" era a administração, onde estava o cofre.

— Isto é o paiol mesmo — confirmava o velho Cesar.

E accentuava:

— Sem isto não se faz fogo lá em cima!

+

OS "BEBEDOS"

D. João VI, que mostrava sempre grande enthusiasmo pelas festas de igreja, a ponto de ir á Penha assistil-as, nutria uma aversão irreprimivel ao theatro. Forçado, porém, a ir a espectáculos de gala, como satisfação ao corpo diplomatico, dormia a bom dormir na sua cadeira de espaldar, encontrando nesse divertimento a maior das estopadas.

Com o barulho da musica, das palmas, ou o grito dos personagens da peça, acontecia-lhe, porém, despertar de vez em quando, estremunhado. Então abria a bocca, passava as mãos pelos olhos, indagando, aborrecido, de quem se achasse mais proximo.

— Já se casaram, esses bebados?

+

AS CAUSAS DAS REVOLUÇÕES

Dividida a Camara em dois campos, a proposito da prorrogação do sitio com que se queria armar Floriano, Cesar Zama, veneranda figura da casa, lançou-se á arena para condemnar a possibilidade de novas violencias.

Em sua ultima viagem, em 1886, ao interior, dizia:

— As portas da revolução, — bradou, — não se fecharão jamais com as medidas de rigor, com o exterminio dos revolucionarios nos campos de combate; mas com a remoção das causas, que a provocaram, e com um governo de liberdade, justiça e probidade.

— Os povos livres e felizes não se revoltam!

OS IMPETOS DE PEDRO I

Ia, certa vez, o imperador em uma das suas visitas de amante á residencia da marquiza de Santos, quando, á porta da casa, o seu guarda-roupa, José Caetano de Andrade Pinto, que o acompanhava, se deteve, escrupuloso:

— Na soleira d'esta porta, Majestade! — exclamou, — terminam as minhas funcções!

— Pois, considere-se demittido do meu serviço! — bradou Pedro I.

No dia seguinte, porém, mandou chamar o funcionario demittido.

— Fique o dito por não dito, — communicou.

E com gravidade:

— Reflecti melhor; o senhor portou-se como devia.

+

NETA DO AVÓ

Na visita que fez a Victor Hugo o Imperador Pedro II, o Poeta mandou vir os seus netinhos, para apresental-os ao monarcha.

— Jeanne — disse, apresentando o Imperador do Brasil.

— Quer dar-me um beijo, minha menina? — pediu o soberano.

E como Jeanne lhe apresentasse a fronte:

— Dê-me tambem um abraço.

Passando-lhe os bracinhos em torno do pescoço, a menina apertou-o com tanta força, que o avô teve de intervir:

— Basta... Queres dar-te ao luxo de estrangular um Imperador?

+

O JUIZ CHRISTÃO

Era Raymundo Corrêa juiz no Rio de Janeiro quando lhe foram a despacho os papéis de um processo-crime, sobre um ferimento, a facção, num açougueiro, feito pelo seu proprio empregado.

Raymundo mandou chamar as partes. Declarou que ia absolver o culpado, porque havia sido offendido no insulto. Mas, só o faria com uma condição: se os dois não guardassem odios. Fez-lhes numa preleção sobre a violencia e terminou:

— Vocês têm religião?

— Sim, senhor.

E aproximando-os:

— Então, vão, e sejam amigos...

P O E M A

Ha muitos mēses que eu vinha sendo esperado com alvorôço em casa.

Mamãe é melhor costureira que madame Paquin, pois sem saber nada de mim, ia enchendo uma cestinha de cuēros.

Em agosto, dia de São Bernardo, eu não quiz mais fazer mamãe esperar e appareci neste mundo, onde até as criadas me fizeram festas.

Mamãe desejava uma menina, sentindo antecipadamente a dôr das separações, augurando para mais tarde as partidas, as ausencias longas, pois os varões gostam de viajar e, ás vezes, dão até para marujos.

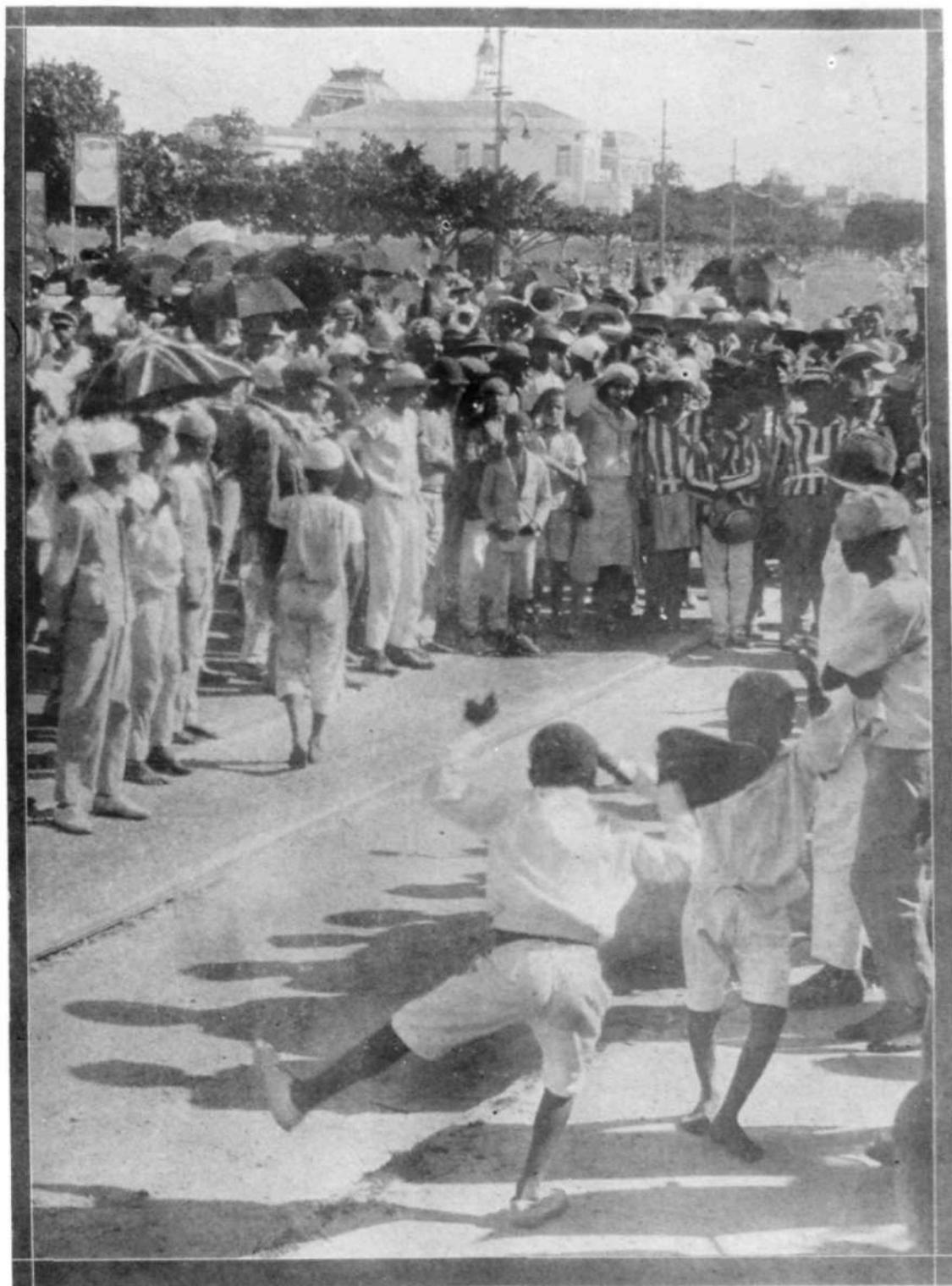
Nunca ella adivinharia essa timidez, esse pudor de donzella, esse mêdo aos navios, que andam dentro de mim, como si a menina ansiada estivesse em minha alma.

Entanto, a alegria foi a mesma, e depois se sentiu completamente feliz, quando eu lhe chamei de mamãe, sem ninguem me ensinar.

MACEIÓ

CARLOS PAURÍLIO





No "Passo"

F. REBELLO

A S O C I E D A D E

FEIRA

DE

SORRISOS

Outro dia, no silencio de um quarto todo fechado, ouvindo, lá fóra, a canção monotonica da chuva, vindo subir para o tecto como uma serpente azul, a fumaça do meu cigarro, eu pensei em você.

Porque você, dentro do meu sonho, parece uma fumaça.

Todas as cousas bonitas que você não me dá e que eu tanto queria que você me desse, ficam além, na distancia, excitando o meu desejo inutil... como uma fumaça azul, impalpavel, tão perto da gente e, ao mesmo tempo, tão longe...

Mas você é tambem leve, ondulante, graciosa e fragil como a fumaça cheia de perfume de um loiro cigarro inglês...

E a sua propria cabecinha cor de sol é como se fosse a ponta de oiro de um abdulla opiado.

Distancia azul... Fumaça... Eis toda você.

Eu gosto muito dos meus cigarros ingleses...

JEAN

ANNIVERSARIOS

VALDEMAR CAVALCANTI

Faz annos hoje o poeta e escripter Valdemar Cavalcanti, indiscutivelmente uma das expressões mais agudas e mais interessantes da joven literatura alagoana. "P'ra Você" que tem a alegria de incluí-lo na lista dos seus colaboradores mais destacados, põe, nesta simples noticia, todo o seu benquerer pelo fino poeta de "Velhinhas que vão á missa".

HOJE: -

Prof. Francisco Leal.
Doutor Oswaldo Loureiro.
Senhorinha Alayde Ferraz Cavalcanti de Albuquerque.
Senhorinha Lysette de Albuquerque Maranhão.
Menina Therezinha Cavalcanti.

DIA 30: -

Senhor Rubem de Amorim Loyo.
Senhorinha Alice Caldas.
Senhora Stella Nunes.
Senhorinha Gersina de Araujo Freitas.

DIA 31: -

Senhorinha Dulce Pessoa de Queiroz.
Doutor Layette Cavalcanti.
Conde de Affonso Celso.
Commendador Antonio Barbosa Junior.
Senhorinha Mary dos Santos.
Senhorinha Beatriz Settimy.
Senhorinha Annita Laura Dias de Oliveira.

DIA 1: -

Doutor Lutz de Barros Almeida.
Doutor Eustachio de Carvalho.
Senhor Ernesto Pereira Carneiro Sobrinho.
Senhora Pedro Mala e Silva.
Senhora Leovigildo Maranhão.

DIA 2: -

Doutor Antonio Fraga Rocha.
Senhor Antonio Loyo de Amorim.
Doutor Armando Caminha.
Senhor José Pinto Lapa.
Senhorinha Hilda de Mello.

DIA 3: -

Senhorinha Nair Ponce de Leinos.
Senhorinha Maria das Graças de Araujo.
Doutor Adolpho Simões Barbosa.
Dom Ricardo Villela, bispo de Nazareth.
Senhor Silvino Pinto.

DIA 4:

Senhor Eduardo Dubeux.
Senhorinha Urania Pimenta.
Doutor Thomé Dias.
Senhora Philomena Alves da Fonseca.
Senhor Alberto Figueiredo.

EMBARQUES

Pelo Getria, seguiram para o Rio de Janeiro deste mez:
Senhor João Cardoso Ayres Filho e familia.
Senhores Gilberto Amado, senhorinhas Vera e Anna Gilberto Amado e Frederico Gilberto Amado.
Senhora Carlos de Lima Cavalcanti e filhos.
Doutor Arthur dos Anjos.
Academico Danilo Coimbra Gonçalves.
Dona Maria Dulce Padilha Nunes Coimbra e filhas.
Academico Eugenio de Barros.



Hora de voltar para casa. Depois das compras. Depois de um sorvete na "Gloria"...

A L E G R I A !

Dyonisos anda a encher a amphora da Alegria
na luz fluida, na luz delirante e macia
na luz lyrica da Manhã...

A Cidade é uma **vitrine** immensa em gloria accêsa:
uma **vitrine** toda em ouro, onde a Belleza
sorri, esplendida e pagã!

Repara, meu irmão, em como é lindo o Dia!
Que luz! que aroma! que mulheres!

Vai por onde quizeres
que has-de achar
esta cantante e euphórica Alegria
feita de sonhos e desejos,
haloada de beijos,
a vibrar, a brilhar, a palpar
no céu,

na terra,
no ar,
no Mar...

Repara! Nos jardins, as rosas abrem olhos
onde paira, em perfume, a Volupia da Côr.
Manhã de abelhas! Manhã de poetas! Manhã de Amôr!
Manhã paradoxal - toda delirio e calma:
extase e fremito em meus olhos,
beatitude e tumultos em minha alma!...

Nos meus olhos que estão, como nunca, risonhos,
nos olhos bandeiros das mulheres,

nos olhos doces das creanças,
em choréas subtis, Eros, Pomona, Cêres,
toda a belleza da mythologia
baila, na festa da Alegria,
o bailado floral das Esperanças,
coroadã de rosas e de sonhos...

A Cidade amanheceu glorificada e linda,
duma lindeza sobrenatural.

E, pela bôcca da Alegria infinda,
alleluia! glorial!

anda a clamar por seus poetas:

«Trovadores e esthetas,

«Vinde cantar!

«Vinde sonhar!!»

A Alegria, irmã gemea da Belleza,
cabellos doiro e labios de papoula,
é ardente como a luz que anda, fremente e nua
em cada mão uma caçoula,
sua essencia a offertar á Natureza...

E a alma de cada poeta, neste dia,
em nome da Belleza e da Alegria,
é um beijo alado que revôa e tumultua...

(Meus olhos, mensageiros de meu Beijo,
-- borboletas iriaes -- num incessante adejo,
vão beijando, a sorrir, as mulheres, na rua...)

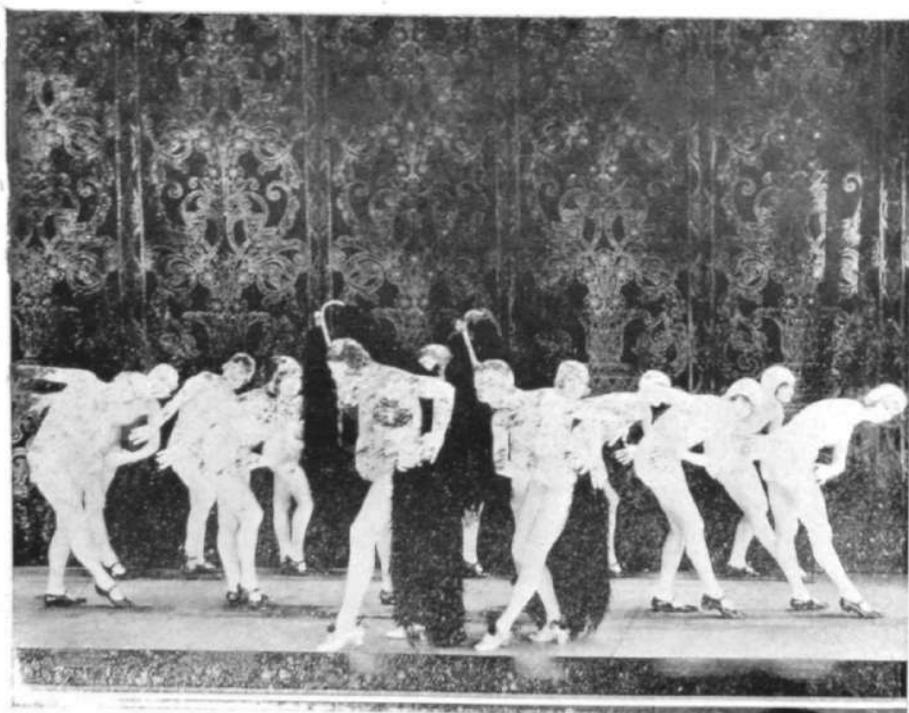
A U S T R O - C O S T A

BROADWAY MELODY



Bessie Love

Charles King



Um bailado de "Broadway Melody"

(Melodia de Broadway)

METRO-GOLDWYN-MAYER

DISTRIBUIÇÃO:

Queenie	ANITA PA
Hank	BESSIE LO
Eddie	CHARLES KI
Tio Bernie	JED PROU
Joek Warner	KENNETH THOMS
A Loucinha	MARY DOR

ESTAMOS em Nova York, onde Broadway é o polo de todos os prazeres. Ali encontramos Eddie Kearns, conhecido lançador de canções, e autor das canções de "Broadway Melody", a nova revista que Ziegfeld estava montando. E' quando chegam a Nova York. Queenie e Hank, as irmãs Mathoney, actrices de variedades. Hank é noivo de Eddie, que não via desde muito tempo. Revendo-as, Eddie surpreende-se com a beleza de Queenie, tão diferente dos outros tempos. No theatro, porém, no ensaio, as duas irmãs não são bem sucedidas, porque houve um sério atrito entre Hank e uma corista. O resultado é que só Queenie, que era belíssima, conseguiu figurar n'uma scena de grandiosidade, enquanto Hank, abandonada, mas ainda confiante e Eddie, sentiu-se triste. Em evidencia Queenie passa a ser requestada por millionarios. O mais assiduo é Joe

(Termina na pagina 31)

c i n e m a

O caso tragico de Charlie Chaplin

Por Alexandre Arnoux

Trad. de "PRA VOCÊ"

Desde "O Circo" Charlie Chaplin nada produz no écran. E' natural, dizem uns, elle trabalha muito lentamente, estraga muita pellicula; faz dias, semanas, mezes de intervallo; difficil de satisfazer, perde tempo em dar ás suas minuciosas creações um caracter de improvisação, de espontaneidade, em dissimular o estylo sob o movimento. O genero artistico, a innovação technica e esthetica não dão grande trabalho; é sufficiente reunir os logares communs mais novos, e insuflar á camara o espirito de paradoxo. Um film ultra-moderno faz-se em dois mezes, parece revolucionario e innovador durante um semestre; depois o commercio e a vulgarisação se apoderam d'elle. Carlito não pôde cahir no dominio publico. Elle é unico, ninguem ainda conseguiu imital-o. Copiam sua silhueta, porém, não at-

tingem sua alma. Elle é o mais solitario de todos os creadores, o mais illustre e o mais desconhecido. Para "City Lights", obra em preparo, nada de anormal, a não ser que esperamos ainda sua projecção. Difficuldades de realisação sem duvida, tergiversações, accessos de desanimo e de neurasthenia. Chaplin precisa confiar em si; do contrario não vence. Ora, esta confiança dura-lhe um dia sobre cinco; os outros quatro elle desespera, vê o mundo como um systema rigoroso, como uica vasta comedia, onde Deus não lhe reservou papel. Então elle se occulta e foge o objectivo.

Ha certamente alguma coisa de verdadeiro nesta opinião. Entretanto, os familiares de Carlito, sem ousar ainda propalar o contrario, meneiam a cabeça. Outr'ora, podiamos attribuir este lentidão á sua propria natureza,

considera-a como condição de sua arte. Hoje, além della ultrapassar o limite ordinario, ha um acontecimento novo, um cataclysmã se quizerem, que abala as hypotheses e as excusas: o film falado.

Pense na gloria deste actor; nenhum homem possuiu-a mais intensa, mais universal; sua unanimidade cobre as raças e os continentes; o letrado de Paris e o negro da Africa apreciam-na igualmente e, o que é mais extraordinario, por razões analogas. Ingles de origem, americano de adopção, hespanhol por sua mãe, italiano talvez, herdeiro em todo caso da "commedia dell'arte", franco-canadense, dizem, e acima de tudo provavelmente judeu, cada povo, cada familia prende-o á sua origem. As pessoas de cor consideram-n'o como um negro pintado de branco e um não sei que, nelle, de tremulo, de doloroso, de impulsivo, de imaginario, de jovial, de feticheiro, presta-se a esta confusão.

Entre 1917 e 1929 elle encarnou o mundo, um mundo turvo, incerto, que procurava a paz e não a encontrava, que queria o amor e a quem a justiça era recusada, que sahia do abysmo e a quem a luz fazia medo. Para Carlito, toda patria é um exilio; a terra treme sob seus passos, o solo foge, e esta ordem magestosa que elle quer construir para viver e respirar enfim, desaba irremediavelmente sobre sua cabeça e sepulta-o sob ruinas ridiculas. Uma perseguição ardente, desesperada, comica, da qual elle é, successivamente, presa intimidada e o caçador offegante, eis o thema essencia, de sua obra, o thema symbolico de nosso tempo. Depois de annos de catastrophe, o mytho da evasão assombra os cerebros. Como a nossa vontade e os nossos nervos, Chaplin recebeu tambem golpes demasiado duros; a força o abandona e o impede de agir como heróe. A este interprete de nossos pensamentos não formulados, de nossas aspirações sopitadas, de nossos desastre indisíveis, era necessario o meio de expressão mais simples e mais generalisado; o écran forneceu-lhe este meio. Muda, sua arte transpunha as fronteiras, não se coloria de nenhum particularismo verbal, não soffria nenhuma traducção. Nós, de resto, nos sentiamos fartos de palavras, de tal modo ellas tinham servido a fins inconfessaveis, ferinos, envenenando mais violentamente do que as armas e do que os gazes.

Chaplin demonstrou que os homens, com a condição de não falarem, podiam chegar a se comprehender. Ao sahir do cavalheirismo, a Europa renunciou aos sonhos por este sonhador de Don Quichote. Ao sahir das acções positivas e das ideologias assassinas, o universo testemunha, por Charlie Chaplin, a pobreza de acção e a intelligencia de idéas. Desde o heróe de Cervantes, nenhum personagem legendario representou mais exactamente o seu seculo. Não se pôde conceber Don



Charles Chaplin, á maneira de Van-Dyck, por John Decker



Anita Page

Nunca a gente viu uma mocidade tão bonita. Nunca a gente viu uns cabellos doirados assim... Anita Page, "you were meant for us..." Até segunda-feira, Anita Page!...

As novas idéas da moda

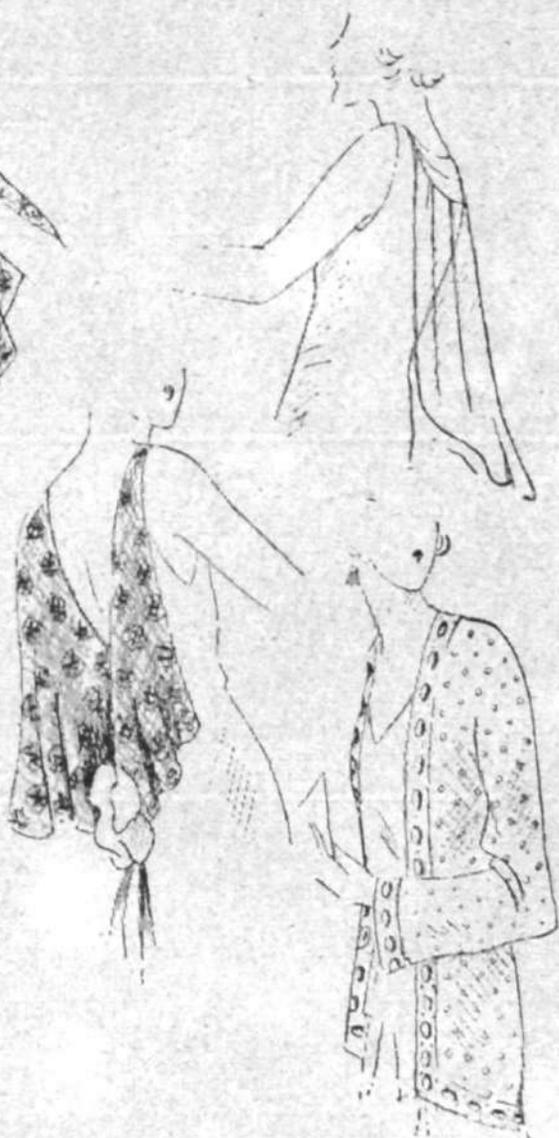
"BRIDGE COATS"

Sobre os vestidos de noite, esses pequenos paletots são a própria elegancia. Acompanham todas as toilettes, abrigando as espaldas nuas e o decote. Offerecem uma grande variedade de aspecto, desde o boléro à écharpe drapeada, desde o **caraco** à pala grega. Uns são feitos de renda, outros de tulle, de musselina, scintillantes de similis ou de **pailletés**, rebrilhantes de perolas finas.



As abas e os jabots nas costas dos vestidos

Para equilibrar a linha «plongeante» e fazer admittir a cauda, as abas e os jabots complicam as costas dos vestidos de noite. São irregulares de collocação e de forma. A frente do corpo é sempre lisa, toda a guarnição é feita, agora, nas costas.



Uma original maneira de testar

Uma solteirona, miss Edith Moore, estava quasi a morrer, quando a sua familia considerou a conveniencia que haveria em ella fazer testamento. Mas a enferma tinha os musculos, desde a lingua até aos pés, completamente paralyzados. Era impossivel, pois, obter que ella escrevesse ou proferisse palavra. Só os olhos da moribunda se moviam no sentido vertical.

Um solicitador, consultado a respeito, estudou o caso e mostrou-mo de o resolver. Tomou dois maços de cartões e escreveu na primeira serie, cada artigo num cartão, os haveres da testadora, taes como joias, pratas, movels, rendas, etc.; na segunda serie de cartões escreveu os nomes dos familiares, parentes proximos e amigos — tudo em letra bem visivel e clara. Depois, tomando, por exemplo, o cartão que dizia "joias", o solicitador punha-o diante dos olhos da paralytica e depois ia-lhe mostrando, um a um, os cartões que tinham os nomes. Enquanto os olhos de miss Moore não se moviam, deprehendia-se que nenhum dos nomes apresentados merecia o seu favor; desde que, porém, se pronunciasse uma ligeira piscadella e o olho se movesse na orbita, de alto para baixo, significava isso a vontade de favorecer o nome em questão — e logo o tabelião registrava que as joias eram legadas a Fulano. E assim se fez todo o testamento.

E' de ver que tal processo desagradou aos que contavam ser contemplados e o não foram. Alguns parentes atacaram o testamento pedindo a sua annullação. O processo foi a um dos tribunales de Londres, presidido por sir Francis Junior, um dos mais considerados representantes da magistratura britanica. Depois de ouvir os debates e tendo-se as presentes coacção do testamento que, se miss Moore não dispunha do uso dos seus membros, gozava em todo caso de toda a lucidez de espirito, sir Francis Junior declarou não só que o testamento era perfeitamente valido mas tambem que o processo empregado era deveras engenhoso e recommendavel em analogas circumstancias.

SUL AMERICA

A maior Companhia de Seguros da America do Sul

FUNDADA EM 1895

No ultimo exercicio (1.º de Abril de 1928 a 31 de Março de 1929) foram pagos 18.733.540\$913, em 300 dias uteis de 8 horas, assim desdobrados:—

por segundo	2.168
por minuto	130.094
por hora	7.805.642
por dia	62.445.136
por semana	360.260.402
por mez	1.561.128.409

Peçam informações sobre suas apolices á Succursal de Pernambuco

Rua Barão da Victoria, 318 — 1.º andar
ou a AGENCIA DA CAPITAL

RUA 1.º DE MARÇO, 79 — 1.º andar

CAIXA POSTAL, 169

COMO A «SÃO PAULO» PAGA

Copia de uma carta recebida

Sorocaba, 7 de Novembro de 1929

Illmos. Srs. Directores da A "SAO PAULO"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

São Paulo

Presados senhores: —

Não posso deixar de exprimir-lhes a minha gratidão, pela maneira verdadeiramente attenciosa com que se houve a "SAO PAULO, Companhia Nacional de Seguros de vida, na liquidación do Seguro deixado pelo meu inesquecivel marido, José Julio Gonçalves Pinto.

Logo que a gerencia dessa Companhia teve conhecimento, pela leitura dos jornaes, do triste acontecimento em que meu marido pereceu, apressou-se em escrever-me, proporcionando-me todas as facilidades afim de que eu pudesse apresentar os documentos legaes para a liquidación do Seguro por elle mantido nessa Companhia.

Esse Seguro sob a Apolice n. 783 era de 20 contos mas tendo o meu marido fallecido em consequencia de um desastre de automovel e em virtude da Apolice estar beneficiada com a clausula de Indemnisação Dupla, foi-me pago o dobro do valor da Apolice.

Como a mesma já estivesse augmentada em 840\$000 com os lucros da ultima distribuição, recebi ao todo, R\$. 10.840\$000, dando por isso á "SAO PAULO" plena e geral quitação da mencionada Apolice.

Correspondendo de minha parte a solicitude dessa Companhia, declaro a quem possa interessar que o pagamento citado me foi feito 72 horas depois de apresentados os documentos nesta cidade ao encarregado da liquidación.

Tamánha presteza demonstra a corrección da A "SAO PAULO" e o seu accentuado interesse para a prompta solução dos seus compromissos e, assim, de minha parte, confirmo o que ella sempre tem dito em seus folhetos: — "Que uma Apolice da "SAO PAULO" representa dinheiro á vista.

Reiterando-lhes os meus agradecimentos e desejando que outras familias fiquem protegidas por essa benemerita Companhia, pelo que poderão se utilisar desta, subscrevo-me com toda estima e consideração

DevV. SS.

Atta. e Obrda.

a) Jandyra Soares Pinto

SUCCURSAL EM PERNAMBUCO

61, Rua 1.º de Março

DÊ NE BISE
OS SEUS PÉS...
O CALÇADO

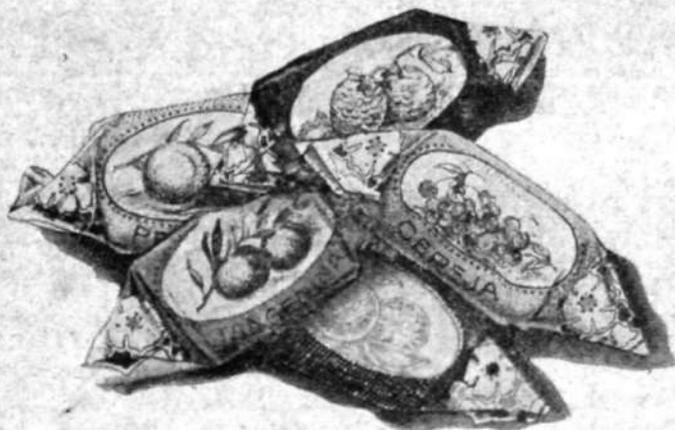


ENCONTRA-SE
Nas principaes sapatarias

Os melhores caramellos e balas de fructas



são da fabrica Beija - Flor



A DESLUMBRANTE BELLEZA DAS MULHERES CUBANAS

DE PAUL REBOUX

(Conclusão)

alma humana; por mais que o despretar pareça sempre demasiado, excessivamente prematuro.

Nem os trabalhos do lar, nem os vestidos modestos, modificam a nobreza daquellas formas latinas.

Até agora só temos falado das brancas.

Porém a belleza — que na Europa só attinge uma oitava — resda, lá, sua symphonia sobre o teclado inteiro. As tonalidades, do negro ao branco, formam o conjunto de uma riqueza ignorada pelos europeus. Os coloridos não são só de marmore grego ainda que tostado de sol, são tambem de marfim velho, de ambar, de mel, de topasio, de madeiras preciosas. A epiderme mais escura torna deslumbrante a linha dos dentes e intensifica o brilho das pupilas.

Esta belleza cubana se estende até as meninas que, aos dez annos, sabem já todas as artes da coquetterie.

BROADWAY MELODY

(CONCLUSÃO)

Warner, com quem ella não sympathisa, não obstante elle ser attencioso. Queenie verifica, entretanto, que quem a amava seriamente esquecendo-se, assim, de Hank, que merecia o seu amor, era Eddie. Para desviar a atten-

ção de Eddie, Queenie decide, então, fingir-se leviana, interessando-se por Jock. Eddie, enclumado, procura impedir sempre qualquer encontro de Queenie e Jock, mas Hank, sem de nada suspeitar vê nos gestos do noivo, apenas um zelo natural, tendo em vista a bõs conducta da futura cunhada. O procedimento de Queenie — na verdade, um sacrificio pela felicidade da irmã, preocupa seriamente Hank. Inquietava-a a levandade da irmã, faltando até á propria festa de anniversario, que ella, Hank, preparara com tanto carinho. Uma noite, mais decidida Hank procura impedir que Queenie vá a uma outra festa de Jock. Eddie mais zeloso, secunda-a. Suas palavras agora denotavam o clume indomito que elle sentia por Queenie. N'um momento, comprehende tudo. Interroga-o, quando ella se vae. Elle confessa: sim, amava Queenie. Hank, então, sacrificando-se pela irmã, diz-lhe que tambem o não amava, tudo fôra uma brincadeira. Que elle fôsse ao apartamento de Jock, lutar por Queenie. Assim, sob o sacrificio de Hank, Queenie e Eddie casam-se. Convidam Hank para viver com ambos, mas Hank recusa: não, ella queria viver para a sua arte. Formaria um novo "duetto" com a corista que fôra sua inimiga, e iria, hoje aqui, amanhã ali, na sua vida bohemia. E desse modo, com a companheira e o tio Bernie, Hank deixa Nova York, mas só Deus sabe com que paixão no seu intimo, chorando a sua qesdita...



- Está satisfeito com o seu cão?
 — Multissimo.
 — E' bom caçador?
 — Não senhor; mas já mordeu tres vezes a minha sogra.

(Do "Buen Humor", de Madrid)

Sabão Marmorizado DA SABOARIA FRANCEZA

O LEGITIMO SABÃO
MARMORISADO TEM EM
CADA BARRA A MARCA

"MARMORISADO L. B. C."

Não corta o tecido e, pelas suas boas qualidades saponáceas, é sempre o preferido

ECONOMICO, UMA BARRA VALE POR TRES DE QUALQUER SIMILAR

FABRICANTES:

Loureiro Barbosa & Cia. Ltda.

RECIFE

O CASO TRAGICO DE CHARLIE CHAPLIN

(Conclusão)

Quichote mudo, como não se pôde imaginar Carlito falante.

O primeiro, o hidalgo de phystonomia triste, espalha sobre o mundo, pela magia da palavra, encantamentos falhos. O outro, o emigrante instável, choca seus emprehendimentos obstinados contra uma barreira de indiferença e hostilidade.

Situação tragica daquelle que correu uma tão singular aventura, esta

de dar seu nome a uma época ou de merecer fazel-o. Se pronuncia uma só syllaba, perde a audiencia do que não é anglo-saxão, e mesmo nos países da lingua ingleza desencoraja a amizade naquelles que lhe haviam attribuido o som de sua própria voz. Nós o ouviamos sempre falar por nossa bocca; sua força consistia em obrigar o espectador a tornar-se poeta, a inventar as phrases que elle não pronunciava. Cada um de seus films tem milhões de versões articuladas.

Ha quem objecte, talvez: "Por que não continuaria elle a filmar o mudo? Nada o condemna aos "talkies". Nada o condemna? Um Carlito não pôde de-

cahir! Elle tem o dever de só trabalhar segundo a forma de expressão mais eminente, aquella que não admite a rotina, a tradição, a quietude; do contrario, o creador abdica totalmente. O cinema silencioso vae-se tornando uma rhetorica, uma somnolencia, um "ronron". Os extravagantes "talkies", misturados de theatro, de pobreza, de estupidez, clamam vigorosamente; no meio de seus vicios, têm apenas uma virtude: a vida. As pessoas de gosto, os esthetas tomam a defesa do mudo, prova irrefutavel de que elle vae morrer. Leyará consigo Charlie Chaplin? Tempo que sim.

NÃO SE ILLUDAM!...

O CAFÉ SÃO PAULO

é um producto que se recommenda
pela excellencia da sua qualidade.

EXIJAM DE PREFERENCIA ESTA MARCA

À venda em todas as mercearias e no Depósito a rua do Rangel n. 140

31-3-1930

31—SEGUNDA—FEIRA—**31**

— NO —

PARQUE

Inauguração do "CINEMA FALADO"

A maravilha sem par que exteriorisa a alma e o coração da mais vibrante rua do mundo, -- suas paixões, seus cantos, suas luctas, suas alegrias, suas lagrimas.

Um film que é todo um poema de luz, côr, rythmo, alegria e sentimento!

FALADO
CANTADO—BAILADO
MUSICADO
SYNCHRONIZADO

É uma obra gloriosa da "METRO - GOLDWYN - MAYER"



BROADWAY MELODY

CHARLES KING
BESSIE LOVE
ANITA PAGE



METRO-
GOLDWYN-
MAYER



**A
MAIOR
CONCEPÇÃO
MODERNA
PARA O LAR**

REFRIGERADORES

DA

GENERAL ELECTRIC

INFORMAÇÕES

NO

SALÃO DE DEMONSTRAÇÕES

DA

PERNAMBUCO TRAMWAYS & POWER CO. LTD.

Rua 1.º de Março, 106 - Telephone n.º 6728

R-2